JEAN CARLOS DA SILVA

Perguntas Conflitantes em Escatologia

46 respostas com uma visão pentecostal conservadora

Grammata Publicações

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita pelo autor)

A347m

Alcantara, Jean Carlos da Silva.

Perguntas Conflitantes em Escatologia: A Bíblia e os eventos futuros numa visão pentecostal conservadora. / Jean Carlos da Silva Alcantara. – Itaquaquecetuba (SP): JCS Publicações, 2017.

126 p. : 11 x 18 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-68485-11-8

1. Bíblia. N. T. Escatologia – Crítica e interpretação. I. Título.

CDD-291.23

Jean Carlos da Silva Alcantara

Perguntas Conflitantes em Escatologia
Visão pentecostal conservadora.

PRIMEIRA EDIÇÃO

Suzano / SP
Grammata Publicações
2017

Todos os direitos reservados ao autor
Copyrigth by Professor Jean Carlos

É proibida a reprodução, total ou parcial deste livro

Coordenação Editorial
Professor Jean Carlos Th.D

Digitação do Português
Viviane Araújo e Professor Jean Carlos

Digitação do hebraico e grego
Professor Jean Carlos Th.D

Revisão
Professora Vanessa Dultra

Projeto gráfico e capa
Tiago Papadoskoulos

Editoração
Professor Jean Carlos Th.D

As citações bíblicas foram extraidas da versão traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. Texto grego utilizado: ALLAND, Kurt. The Greek New Testament (Sociedades Bíblicas unidas).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....9

SEÇÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS.....21

CONCLUSÃO.....105

BIBLIOGRAFIA.....109

INTRODUÇÃO

Alguém ao ler o título “Ex Positis” (isto posto) “Jurisprudência Escatológica”, poderá pensar que seria o cúmulo da loucura? Bom, com termos complexos é res communis ominium (coisa comum a todos).

Mais a tônica centralizada está mesmo na sentença interrogativa: Existe um relativismo abstrato ou concreto em conotação expositiva entre a Jurisprudência e a Escatologia? Terminantemente que sim!

A justiça escatológica, a juridicidade exegética da Bíblia, a jurisconsultoria da penalização espiritual e a própria Jurisprudência Escatológica, estão espalhadas ao longo das passagens do AT como também do NT. Esta

veracidade, por sua vez frenética, também é explícita, não precisa ser togado, escatólogo ou algum outro especialista em Escatofobia, para perceber as correlações entre os dois fatores predominantes.

A dedicatura escatológica tem pleno funcionamento, e é por sua vez existente em um cumprimento do pagamento do Deus Supremo Juiz, entretanto, ninguém ficará sem a sua devida recompensa, tanto em sentido positivo como também em sentido negativo.

A Jurisprudência Escatológica tem sua extensão no pagamento devido a todos os seres que praticaram delitos espirituais ou como é chamado de forma geral pelo Cristianismo: pecado. Em contrapartida, é importante, mas muito importante mesmo destacar que, nem sempre “crime” é

"pecado" ou até mesmo o "pecado" seja "crime". Por exemplo: alguns especialistas brasileiros, dizem que adultério é um ilícito civil e não crime, mas adultério por sua vez continua sendo pecado, mas não é crime; em caso de pedofilia, tanto é crime como é pecado; pregar em países islâmicos é considerado crime, porém pregar a palavra de Deus é pecado?

A Jurisprudência Escatológica nada mais é do que um relato exposto de todos os julgamentos descritos na Bíblia Sagrada. Alguns julgamentos já foram realizados, outros estão em andamento e outros se realizarão no futuro.

Seja bem-vindo à nossa exposição jurídica da Bíblia Sagrada, e que todos se conscientizem de que todos passarão por alguns tipos de julgamento: o homem, a mulher, o

diabo, os anjos.

Nesta obra, o(a) leitor (a) é convidado(a) a refletir nos temas mais importantes da escatologia bíblica em uma visão pentecostal ortodoxa conservadora.

Assuntos como: Arrebatamento da Igreja, a vida após a morte, tribunal de Cristo, a grande tribulação, o julgamento do anticristo, julgamento das nações e muito mais. Nesta obra, o leitor (a) poderá "confrontar" com outras obras já existentes, porque essa disciplina em si já está acoplada com uma série de dificuldades. Com certeza, uma ajuda aos iniciantes, aos amantes da palavra profética e, principalmente, a todos os servos de Deus que esperam o arrebatamento.

DEFINIÇÃO DO TERMO ESCATOLOGIA

O termo “escatologia” é técnico. É formado por duas palavras gregas, veja: “ἔσχατός, eskhatos”. Substantivo grego traduzido por “último”; “λογός, logos”. Tratado, estudo, doutrina. Ao pé da letra, “escatologia” significa: doutrina das últimas coisas. Portanto, é a escatologia um estudo dos últimos acontecimentos da história da humanidade. Outros autores a identificam como a doutrina das coisas finais. Fica claro, de acordo com a exposição das escrituras, que a escatologia está relacionada com o campo profético, pois envolve o estudo das profecias. Com respeito a essas verdades futuristas, vejam o que disse o apóstolo João: ARA “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João” (AP 1:1) Almeida Revista Atualizada.

FORMAS DE INTERPRETAÇÃO ESCATOLÓGICA

Está comprovado no contexto histórico que ao longo dos séculos foram desenvolvidas diversas formas de se entender a escatologia bíblica. Para efeito de uma boa compreensão, destacaremos as principais delas, veja:

Preterista

O termo “preterista”, de certa forma, tem ligação com o termo português pretérito, que por sua vez tem ligação com o “passado”, ou algo do passado. Agora, com respeito à forma escatológica “preterista”, é a forma interpretativa que diz que os acontecimentos (uma boa parte) já aconteceram na época do império romano. Segundo este pensamento, a expressão “últimos dias”, sendo assim, nesta relação, já teria acontecido.

Futurista

Nesta forma interpretativa, considera a maioria dos eventos escatológicos como não acontecidos. Nesta interpretação, considera os capítulos 4-22 do livro do Apocalipse como ainda não cumpridos.

Histórica

Nesta forma de entendimento escatológico, as mensagens em Daniel, Ezequiel e principalmente no livro do Apocalipse, já aconteceram em toda a época da igreja, e ainda continuam dentro do quadro eclesiológico dos nossos dias.

Idealista

Neste particular, considera os eventos escatológicos como simbólicos. Neste modo de entender, a escatologia não terá qualquer efeito prático sobre a humanidade.

SÍNTESE DAS ESCOLAS INTERPRETATIVAS

Escola existencial

O principal expoente da formulação existencial foi mesmo Rudolf Bultmann (1884 - 1976). A formulação existencialista já era presente no campo filosófico, de acordo com os comentaristas contemporâneos. Bultmann não escreveu como especialista em teologia sistemática, mas como estudioso do Novo Testamento. Vejamos as principais afirmações da escola

- Ele tem um método, faz separação principal do seu pensamento;
- Interpretou a escatologia com uma visão existencialista filosófica;
- Cria que Jesus entendia o reino de Deus como futuro, e a consumação como futuro próximo.

Escola consistente

Sobre a origem do termo, está entre Joahanes Weiss e Albert Schwetzer (1875- 1965). Desenvolveram a amplitude da escola interpretativa, que acreditava que as ações de Cristo eram escatológicas. De acordo com alguns relatos históricos, a escola consistente se formou da divisão, do cisma dos liberais. Alguns ensinos de Schwetzer tinham interpretação já para aqueles dias, em referência à escatologia.

Escola realizada

O principal expoente da terra foi Charles Dodd (1884- 1973). De acordo com o ponto de vista de Dodd, as previsões das sagradas escrituras já se cumpriram nos tempos bíblicos. Ele sustentava que ainda no momento presente já não nos resta nenhuma especulação profética. De certa forma, a

escatologia realizada tem um certo paralelismo com a escatologia consistente, sendo que a escatologia realizada era antagônica aos ensinos de Cristo como futuros. Por esta razão o nome “realizada”.

Escola individual

Neste particular interpretativo, com referência ao contexto escatológico, a escatologia pessoal ou individual acreditava que o contexto escatológico está relacionado ao indivíduo. Isto se referindo à sua morte, estado intermediário e outras. Neste particular o contexto escatológico nada tem haver com Israel ou com a igreja, somente com o indivíduo

SEÇÃO PERGUNTAS RELACIONADAS A CRISTO

1. Porque o ex-ladrão estaria no paraíso prometido por Cristo na sexta-feira, se Cristo mesmo só ressuscitaria no domingo?

R. Para tal interrogação ser respondida com propriedade, precisaremos "apelar" para o contexto geográfico do local. O paraíso ou seio de Abraão (Lc 16. 19-26), antes da ressurreição de Cristo era localizado no próprio hades, separado "apenas" por um abismo (Lc 16. 23), quando Jesus morreu, desceu às partes mais baixas da terra (Ef 4. 8), e levou "cativo", termo em grego ἠχμαλώ τευσεν, êkhmalôteussen",está no indicativo aoristo ativo, que nos trás a ideia de pessoas capturadas em guerra, isto é, Jesus levou às pessoas justas, crentes que estavam até então no seio de Abraão ou paraíso, e levando-os para cima.

Este novo lugar é identificado pelo apóstolo Paulo, como “terceiro céu” (2 Co 12. 2-4). Quando Jesus disse ao ex-ladrão, que na sexta-feira mesmo, isto é, naquele mesmo dia, eles estariam juntos no paraíso, é porque o paraíso ou seio de Abraão, ainda não tinha sido “esvaziado”, sendo assim, Cristo, morreu, desceu ao hades e proclamou vitória, em seguida os transportou para o novo ambiente. Agora na nossa dispensação, quando um servo de Deus morre, em vez de ele ir para o seio de Abraão no hades, ele vai agora para o terceiro céu, conforme a harmonização dos seguintes textos (Lc 16. 23; Ef 4. 8-10; 2 Co 12. 2-4).

2. Porque Jesus pregou aos espíritos em prisão no hades em (1 Pe 3. 19)?

R. Existe uma segunda oportunidade após a morte? Este texto concorda com a doutrina da reencarnação? De modo nenhum! Vamos "apelar" para sistematização do texto grego. O termo traduzido por "pregar" em português é "ἐκήρυξεν, Ekêryksen",verbo no indicativo do aoristo ativo, termo conjugado de "κῆρυσσω, kêryssô", que tem sentido de proclamar, anunciar, mencionar publicamente, ou proclamar vitória, pelo contrário do termo que realmente seria pregar mensagem de salvação "evangelho", que não aparece no texto. Jesus então proclamou vitória, e não; "pregou boas novas de salvação", isto é garantido no texto original. O que não fica claro no texto é o conteúdo da mensagem, o que é

concreto é, a descida de Cristo ao hades (At 2. 27, 31; Rom 10. 6-8; Ef 4. 8-10), sobre o conteúdo da proclamação, alistaremos duas possibilidades enumeradas, veja;

> A - Que Cristo proclamou o seguinte: o preço do pecado havia sido pago, e todos antes de Cristo que tivesse morrido na fé, deveriam aprontar-se para subir dali.

> B - Que Cristo proclamou o seguinte: que através do Espírito Santo na época de Noé, tinha proclamado uma mensagem de alerta àquela geração da época, que era perversa, e que eles estariam no hades esperando o juízo final relatado no Apocalipse.

C - Conclusão do tópico. Das duas opiniões, a mais lógica ao contexto é a segunda opinião, já que em (2 Pe 2. 5), Pedro classifica Noé como pregoeiro da justiça, o termo no grego é ***"khêrykakêryka",*** profundo, está ligado a mesma raiz do outro termo grego já estudado, ***"ekeriksen",*** que está no contexto em (1 Pe 3. 19), de qualquer maneira, que tipo de proclamação aconteceu, permanece na dúvida, e fica por conta da economia divina, uma coisa é certa aconteceu a proclamação (ver Dt 28. 29).

3. Jesus ressuscitou ou reviveu? E lázaro ressuscitou ou reviveu? Em (Jo 11)?

R. Para responder tal pergunta é preciso diferenciar os termos ressurgir e reviver. O termo ressurreição no original é "ἀνιστήμι anistêmi", este conjugado nas suas mais diversas formas aparece mais de cem vezes no NT e é traduzido com tamanha variedade conforme o contexto. No seu grande sentido de levantar dos mortos conforme o contexto atual. (Jo 6. 39; At 2. 24), Agora para diferenciar-lo se deve-se traduzir por ressuscitar ou reviver a diferença está no contexto geral, veja;

> A - Ressuscitar significa, levantar dos mortos e nunca mais morrer.

B - Reviver significa, levantar-se dos mortos e tornar a morrer um outro dia (Mt 27. 52), sendo assim à luz do contexto das escrituras Jesus ressuscitou e Lázaro reviveu, porque Cristo está vivo até hoje, enquanto que Lázaro não está, e os outros casos também nas escrituras, outras pessoas que reviveram e não ressuscitaram. Dizer que Lázaro não ressuscitou não é querer invalidar o milagre divino, mas que ele reviveu, pois saiu do túmulo e um dia Lázaro morreu novamente! Sendo assim cai por terra às afirmações em diversos hinos pentecostais em que dizem os tais que Jesus reviveu biblicamente

Jesus não reviveu, mas ressuscitou, porque está vivo até agora, e sempre estará, AMÉM!

4. Quem sabe realmente o dia da segunda vinda de Cristo? Já que foi o próprio Jesus que disse em (MT 24. 36), que somente Deus sabia?

R. Pegando a frase isoladamente "...mas unicamente meu pai...", fica claro que Deus hoje é o único sabedor de todas as coisas, dia, hora, etc., da volta de Cristo para buscar sua igreja. Esta afirmação é pegando a frase isoladamente. O objetivo do interprete da bíblia, de acordo com os princípios fundamentais da Hermenêutica, nunca se deve pegar a frase ou mesmo um versículo isoladamente. No referido texto em foco e em (MC 13. 13-32), Jesus estava se referindo

a sua condição humana, (ver JO 4. 6; 19. 23), porém, quando aconteceu a ressurreição, o Senhor Jesus passou a ter os atributos divinos e plenos (JO 17. 5), vamos também observar a seguinte frase nas escrituras, em (MT 28. 18), "...é me dado todo poder ...", porque Jesus agora, passa a ter somente os atributos absolutos da divindade, isto é, Jesus como Deus. E se foi dado todo poder a Cristo, isto - 24 - Perguntas conflitantes em Escatologia é, onisciência, onipresença, onipotência, é lógico acreditar que Jesus na ocasião em que citou tal fraseologia não sabia, e agora você acredita que ele não saiba? Será que hoje é somente Deus que sabe? De modo nenhum! Hoje quem sabe o dia da sua volta é o Espírito Santo, Deus e Jesus (ver SL 139. 7-9 ; AT 5. 3-5).

5. Porque (Ap 1. 7) diz que todo olho verá, Cristo descendo nas nuvens, sendo que o arrebatamento da igreja será rápido? (1 Tess 4. 16-18).

O que acontece é, a segunda volta de Cristo, acontecerá em duas fases distintas; Na primeira fase, virar nos ares, para buscar os santos no arrebatamento (1 Tess 4. 17), o mesmo contexto bíblico encontramos em (Jo 14. 1-4), o termo "encontro", tem o sentido de encontrar para voltar juntos, enquanto que alguns textos (Mt 24 e Ap 1. 7), que encontramos a seguinte frase "todo olho verá", esta frase é uma referência a segunda fase na terra, já em companhia dos santos. Esta segunda fase é chamada de revelação (2 Tess 1. 7-9). Devemos prestar bem atenção a estes versículos, para não fazermos confusão.

6. Se no tribunal de Cristo, só participarão os salvos, porque então Paulo diz em (2 Co 5. 10), que o mal será julgado, neste tribunal?

R. Para responder tal interrogação com propriedade é preciso analisar todo o versículo, veja;

> *"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo". ARA*

A atenção especial ao termo ***"Bêmatos",*** traduzido por "tribunal", o termo associado a "trono para distribuição de prêmios", outro termo importante no texto é "comparecer", também

sugere comparecimento para recebimento de prêmios. Agora com referência ao termo "mal", usado por Paulo merece algumas considerações abaixo, veja;

1. πονῆρο Ponêrós.

Este termo aparece em diversos lugares do NT, tem um sentido de doente (Mt 6. 23), ímpio como mau (Lc 19. 22). O termo também é traduzido para o maligno que é o Diabo (Mt 13. 19; Jo 17. 15; Ef 6. 16), este "mau", é a pessoa do maligno, Diabo. Este "mau" ***"ponêrós",*** não entra no reino de Deus. Já o termo que aparece em (2 Co 5. 10), é outro, veja;

2.φαῦλον, Fhaulon.

Outro termo completamente diferente, o termo em foco tem o sentido de "sem valor, mau, ruim, baixo" (Jo 3. 20; 5. 29; Rom 9. 11; 2 Co 5. 10; Tito 2. 8; Tg 3. 16), o "mal", que Paulo trata em (2 Co 5.

10), não é o "mau", do Diabo, isto é, a pessoa possessa do maligno, mais o termo "mal", é deixar de fazer o bem, você pode fazer mais não faz por relaxo, este é o "mal", de que se refere o apóstolo.

7. Tem base nas escrituras, afirmar que Jesus só voltará para buscar sua igreja, quando todo o mundo for evangelizado? Isto tem base em (Mt 24. 14) ?

R. Este é o pensamento de muito gente. Jesus só voltará para buscar a sua igreja quando o mundo todo for literalmente evangelizado. O contexto de (MT 24. 14), não pode ser entendido como somente para a nossa época, pois o contexto trata de profecias de Jesus para um futuro próximo e um futuro bem longe. Duas coisas devem ser observa das no texto: O que é o evangelho do

reino e quando será o fim. Qual o sentido deste "fim"? Será o "fim" no arrebatamento da igreja? Existem diferenças entre "reino dos céus", e "evangelho do reino"? Antes de tudo, é bom definir as expressões "reinos dos céus", e "reino de Deus", o primeiro termo é usado pelo evangelista Mateus, o termo aparece com certa freqüência em todo o NT (Mt 12. 28; 19. 24; 21. 31; Jo 3. 5; Lc 12. 32: 22. 29; 1 Tess 2. 12). Em síntese, o reino de Deus é o domínio exclusivo do Senhor, este é uma definição rápida.

EVANGELHO DO REINO É A MESMA COISA QUE REINO DE DEUS?

Temos que destacar aqui três passagens que citam a expressão "evangelho do reino", (Mt 4. 23; 9.35; 24. 14). Uma análise profunda das três passagens acima, e usando

o contexto remoto de ambas, logo se perceberá que as três passagens não podem ser harmonizadas para um único sentido. Nas primeiras duas passagens (Mt 4. 23; 9. 35), Jesus se apresenta aos Judeus como o Messias "... nas sinagogas...", a mensagem do reino, isto é, as boas novas de que a presença do Reio tornava "próximo", o domínio de Deus sobre o seu povo (Judeus), os requisitos para entrada no reino eram; arrependimentos, justiça, fé (Mt 4. 17; 5. 20), os Judeus rejeitaram estes requisitos e o Messias (Jo 1. 11). A partir daí, Cristo disse que o seu reino terreno não viria logo ou imediatamente (e não será logo mesmo será somente no milênio), para tal pensamento ler atentamente o texto de (Lc 19. 11-20), quando aconteceu tal rejeição, este evangelho (Não mais de um reino terreno), passou aos Gentios, agora como "evangelho

da graça de Deus" (Ef 2. 1-4; 4. 1-3), agora na nossa dispensação este evangelho é de graça.

QUANDO O EVANGELHO DO REINO SERÁ PREGADO, CITADO EM (Mt 24. 14)?

1. Nesta posição, o evangelho seria pregado por Judeus selados (Ap 7), duas testemunhas (Ap 11), anjos no período da grande tribulação, os pregadores anunciarão o reino do milênio de Cristo, que será um reino terreno, que naquela ocasião estaria muito perto, (na ocasião da tribulação), como término dos juízos de Deus. Na sequência o estabelecimento do reino (Mt 25. 31-41).

2. Nesta posição, o evangelho do reino seria pregado, pelas "ovelhas", do texto de (Mt 25. 31-41), durante o reino milenar de Cristo. Pregar para quem? Para as pessoas nascidas no milênio, já que o evangelho pregado na grande tribulação - 28 - Perguntas conflitantes em Escatologia seria o evangelho eterno, e nesta interpretação o "fim", seria o fim do milênio, vindo na seqüência o juízo do Trono Branco.

3. Nesta terceira posição, o evangelho do reino seria pregado, nesta dispensação, e o "fim", seria o arrebatamento da igreja (1 Tess 4.17). Bom! Das três posições, a menos

correta é a posição três, eu prefiro ficar com a posição dois, já que será possível pregar o todo o mundo, pois na grande tribulação a população será reduzida, e agora não é possível? Não existem tantos meios de comunicação? O problema não são os meios de comunicação, é porque existem muitos paises literalmente fechados a comunicação do evangelho, e é necessário que tantos Judeus como Árabes passem pela grande tribulação. Aí está, vou permanecer com a posição dois, de que o evangelho do reino será pregado na grande tribulação e o "fim", refira-se ao período da grande tribulação, iniciando-se

assim o milênio (Ap 20. 22).

8. Jesus não prometeu em (Mt 16. 28), que a sua segunda vinda se daria ainda nos tempos dos discípulos com vida?

R. Vejamos o texto, para assim ter uma melhor posição;
"Em verdade vos digo que alguns que há dos que aqui estão que não provarão à morte até que vejam vir o filho do homem no seu reino", (Mt 16. 28).

No versículo anterior (27), Jesus falou da sua volta depois da grande tribulação, no versículo 28, não pode ser entendido, nem harmonizado com (1 Tess 4. 17), com certeza o texto de (Mt 16. 28), é alguma referência preliminar da sua volta. Na verdade no

texto encontramos uma série de dificuldades interpretativas. Para tal harmonia interpretativa, a expressão de Cristo em dizer que os discípulos provaram a sua vinda ainda naquela época, existe pelo menos duas implicações possíveis, veja;

> 1 - Que o cumprimento ao contexto de (Mt 16. 28), seria na seqüência de (Mt 17), relacionados aos atos maravilhosos da transfiguração em cima do monte, quando as escrituras afirmam que o rosto de Cristo resplandeceu como o sol, as vestes ficaram branca como a neve (v. 2), e apareceu Moisés e Elias, houve o argumento sobre a morte e ressurreição de acordo com o texto de (Lc

9. 31), se observando a fundo o texto, vamos ver em (Mt 17. LC 9), que Jesus apareceu à Pedro e a João em princípio da sua glória celeste fundamentando o reino de Deus. Assim sendo, os discípulos "provaram", um pouco da sua glória.

2 - A segunda posição interpretativa do texto em foco, é que é referência ao pentecoste relatado no livro de (AT 2), sendo prometido aos discípulos antes da volta de Cristo aos céus (Jo 14. 16; Lc 28), sendo assim, os discípulos provariam a glória de Cristo que era o Espírito Santo (que era outro da mesma espécie).

EXEGÉSE DE MT 16. 28 ἀμὴν λέγω

ὑμῖν ὅτι εἰσίν τινες τῶν ὧδε ἑστώτων οἵτινες οὐ μὴ γεύσωνται θανάτου ἕως αν ἴδωσιν τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου ἐρχόμενον ἐν τῇ βασιλείᾳ αὐτοῦ.

> *"Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino". ARA*

Cristo queria dizer o seguinte: Os seus discípulos contemporâneos provariam um pouco de sua glória antes da vinda do Mestre para arrebatar a sua igreja, isto é, os discípulos antes de morrer, veriam uma parte da vinda de Cristo, isto é visto no termo grego "geiomai", que tem o sentido de provar o gosto,

exatamente o que aconteceu no monte da transfiguração, antes dos discípulos partirem e morrerem, viram Cristo transfigurado, uma espécie de "mine", glorificação, também na festa de pentecoste, então quando Jesus disse que eles não morreriam antes de "ver", realmente viram, quando? Na transfiguração e depois no pentecoste (Mt 17 e At 2).

9. Se a igreja descerá com

Cristo glorificado, e os santos provenientes da grande tribulação também glorificados, sendo assim como haverá nascimento de outras pessoas no milênio?

R. Todos os santos glorificados de acordo com o contexto geral das escrituras, não poderão mais se casarem, ter filhos. Mas por outro lado, continuaram no milênio os santos vivos (Israel e os Gentios), por motivos das condições benéficas da época, o índice de nascimento será altíssimo, dentro de um prazo de poucas gerações a terra se povoará novamente, sendo assim, no fim do milênio haverá mais santos vivos do que mesmo glorificados, então os nascimentos de novas vidas virá dos santos que estiverem vivos no milênio.

10. Quem são os santos que

saíram dos sepulcros relatado em (Mt 27. 52, 53) ?

R. Esta resposta está em conjunto com a anterior. Após os fenômenos de (Mateus 27), os corpos dos santos (não todos), provavelmente do AT reviveram, isto é, tornaram a viver novamente, entraram na cidade santa. A referência à cidade santa aqui, não pode ser entendida como a cidade que Jesus foi preparar relatada em (João 14), já que esta cidade aqui mencionada será inaugurada depois do arrebatamento, nas bodas do cordeiro conforme o relato de (Ap 19. 7), estes santos aqui entraram na cidade, literalmente falando, isto é, Jerusalém terrestre, e assim foram vistos pelo Judeus da cidade e por outros povos que estavam no momento na cidade de Jerusalém, depois estes santos, não sabemos quantos e quem foram

eles, tornaram a morrer novamente algum dia depois ou será que estão vivos até hoje? Pois estes reviveram, isto é, tornaram a vida e morreram na seqüência um outro dia.

11. Quando os santos do AT hão de ressuscitar, em conjunto com os santos no arrebatamento da igreja ou depois da grande tribulação?

R. Existem vários teólogos que acreditam que os santos do AT ressuscitarão somente depois da grande tribulação, harmonizando assim a sentença, com os textos do Apocalipse (Ap 14. 13; 20. 4-4), porém, os referidos textos, apresentam, a ressurreição dos que morreram em Cristo no período da grande tribulação, enquanto que o texto de (1 Tess 4. 13-16), indica "...os que morreram em Cristo...", estes que morreram em Cristo,

será somente os que morreram na dispensação da graça? Não ficará fora de sentido, só os santos que dormiram na dispensação da graça ressuscitar? Já que estes "santos" viriam do terceiro céu (2 Co 12. 2-4), é coerente afirmar que momento antes do arrebatamento ressuscitaria os santos da nossa dispensação e ficaria lá os santos do AT sozinhos? (1 Tess 4. 17), teria sentido isto? A bíblia não diz que os santos da nossa dispensação hão de se sentar à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, isto é, com os santos do AT? Quando será? É lógico que a frase citada por Paulo "... os morreram em Cristo ressuscitarão primeiro...", refere-se a todos os santos, inclusive os do AT (1 Tess 4. 17).

12. Existe base em (Mt 22. 1-14;

25. 1-10; Lc 14. 1624), de que o casamento entre Cristo e a igreja será no céu, enquanto que as bodas do cordeiro acontecerá no milênio?

R. De acordo com alguns interpretes na área escatológica, existe uma distinção entre às bodas e "a festa do casamento". De acordo com o tal pensamento, o casamento será entre Cristo e a igreja logo após o tribunal de Cristo, enquanto que às bodas do cordeiro. Teria a participação da nação de Israel, isto só se daria depois da grande tribulação. É evidente que o texto de (Apocalipse 19), está associado ao término da grande tribulação, é improvável a tal interpretação, já que antes da volta visível de Cristo a terra (Zc 14. 1; Ap 19. 7-9), nesta ocasião às bodas já se tenha - 36 - Perguntas conflitantes em Escatologia acontecido, enquanto

que às bodas citadas nas parábolas dos textos de Mateus, Marcos e Lucas, está mais condicionado com a "rejeição", da festa com o Messias, não servindo de base para que, a igreja participe apenas do casamento, e às bodas do cordeiro seja no milênio com a nação de Israel, pois, o fato que é descrito no Apocalipse (19. 7-9), já carrega o titulo "às bodas do cordeiro", definindo então a interpretação, às bodas do cordeiro, será em conjunto ao casamento, logo após o arrebatamento da igreja e não no milênio!

13. Na nossa dispensação,

as pessoas que morrem martirizadas, irão ao terceiro céu (2 Co 12. 2-4), logo após o arrebatamento os santos sairão deste lugar, pois entrarão nas moradas de (Jo 14. 1), os mortos que morrerão na grande tribulação irão para onde?

R. Ficou muito claro na pergunta 01, que na dispensação atual às pessoas que morreram em Cristo, vão ao terceiro céu, isto foi citado pelo apóstolo Paulo, agora, para o destino dos mortos, os irmãos, que morrerem em Cristo, durante o período da grande tribulação, é importantíssimo observar o termo no Apocalipse "altar", os mortos que morrerem na grande tribulação são os mártires da grande tribulação. O termo "altar" aparece com certa freqüência em toda extensão do livro, veja; (6. 19;

8. 3; 9.13; 12. 17; 14. 18). O altar era o local dos sacrifícios do AT, temos no AT o altar do tabernáculo, no templo de Salomão. A melhor indicação é que perto do altar tinha uma valeta, onde o sangue dos sacrifícios corriam, geralmente os mártires são como sacrifícios à Deus (Fp 2. 17; 2 Tim 4. 6).

AONDE IRÃO OS SANTOS QUE MORREREM EM CRISTO DURANTE O PERÍODO SOMBRIU DA GRANDE TRIBULAÇÃO? Os mártires da grande tribulação, após serem degolados pelos exércitos do Anticristo, não irão para o terceiro céu, paraíso, mas, o local preparado por Deus para eles será em algum lugar debaixo do altar, onde necessariamente não sabemos. "... ví debaixo do altar as almas dos que foram mortos, por amor...". Este local é o local de destino, e não tem nada a ver com o paraíso, quem são

estes? Estes são os que vieram da grande tribulação, deve-se fazer uma ponte bíblica entre (AP 6. 9; 7.9; 14. 13; 20. 4-6).

14. É correta a expressão em muitos hinos, que dizem que a "porta da salvação" se fechará no arrebatamento da igreja? A oportunidade da salvação cessará? (1 Tess 4. 16).

R. No arrebatamento da igreja a oportunidade de salvação não cessará, o que cessará é a formulação da graça, um grande número de pessoas irão ser salvas no período da grande tribulação, isto pode ser visto em (Ap 7. 9-17), uma das razões fundamentais que haverá grande número de pessoas salvas na grande tribulação é que, muitas pessoas terão choque psicológico depois do arrebatamento, estas pessoas pensarão seriamente em

assuntos evangélicos, aí, estes serão conduzidos a uma aceitação ao evangelho e serão salvos.

15. Porque muitos hinos dizem que quando Jesus voltar para arrebatar a sua igreja ele dirá; "vinde benditos de meu Pai...", em (Mt 25. 31), este texto pode ser aplicado para igreja?

R. Vamos harmonizar o contexto de (Mt 25. 31), com o restante dos textos que falam da mesma época, qual é esta época? A época do contexto do texto em foco (Mt 25. 31), é justamente o período depois da grande tribulação, o texto também é conhecido como julgamento das nações vivas, após a grande tribulação.Como prova disto observemos a seguinte expressão, "...e quando o filho do homem vier en sua glória...", quando será isto?

Exatamente no final da grande tribulação. Então a frase "...o Rei dirá aos que estiverem a sua direita...", (v. 34), à quem o Rei dirá tal frase? Aos salvos que aceitaram o Cristo no período da grande tribulação, pregado por anjos, Judeus. Como neste período acontecerá uma boa parte de sobreviventes então acontecerá o julgamento desses sobreviventes, neste momento acontecerá a separação das ovelhas dos bodes. As ovelhas serão os salvos na grande tribulação, enquanto que os bodes os perdidos. Então o contexto está aplicado em primeira instância àquela época, depois da tribulação, agora, se existem partes no contexto que pode ser ou não tomado para hoje aí é uma outra história!

PERGUNTAS RELACIONADAS A ISRAEL

1. Quem terá condições de

reconstruir o santo templo em Jerusalém? Já que existem inúmeros obstáculos?

R. Todo o Judeu queria de volta o seu templo, para estabelecimento dos rituais, porém, o maior obstáculo é justamente uma mesquita Árabe, como será destruída a mesma? Como se colocará um templo no local? Isto dependerá de um tratado muito forte entre Árabes e Judeus, é entendido e aceito por todos os escatólogos, que o tal será o Anticristo (Ap 6. 1; 13.1), que fará um pacto com os Judeus, isto é visto claramente na profecia de (Dn 9. 27-29).

2. O que tem a ver o sinal da

besta em (Ap 13. 18) , com a internet?

R. Não queremos dizer que a internet é do Diabo, e sim, o sistema maligno dominado dentro da internet. Agora, temos que levar em consideração, o acesso a internet, que é WWW, que tem correspondência com a letra do alfabeto hebraico vvv. A letra vav em hebraico é correspondente ao 6 no hebraico, sendo assim 666 que não é boa coisa no livro do Apocalipse. Devemos levar em consideração então, que o Anticristo domine o mundo através de um sistema avançado em informática, não dizendo necessariamente que a informática seja do Diabo hoje,

3. Porque o Anticristo e o falso

profeta serão lançados vivos no lago de fogo em (Ap 19. 20)?

R. No presente texto, temos a narrativas dos acontecimentos iniciais logo após a descida de Cristo depois da tribulação (AP 19), no versículo 20 temos o chamado julgamento do Anticristo e do falso profeta, ambos de acordo com a narrativa apocalíptica, hão de fazer uma série de barbaridades no período sombrio da grande tribulação, por este motivo Deus na urgência de os condena-los, lançara-los direto no inferno, isto é, o lago de fogo, enquanto que Enoque e Elias não provaram a morte por honra porque foram exaltados, o Anticristo e o falso profeta, não provarão a morte por humilhação.

4. Quais são os grupos que

viverão no milênio?

R. O milênio é um dos períodos escatológicos, mais difíceis, por falta de informações bíblicas, mas no milênio de acordo com o contexto que já foi mostrado, segue a seqüência;

A - Cristo será o Rei (ver SL 2. 6; LC 1. 32, 33; IS 9. 6-8).

B - Uma multidão de santos glorificados que vieram com Cristo das bodas do cordeiro (AP 19. 7-9).

C - Uma multidão de santos glorificados que ressuscitaram do período da grande tribulação (AP 14. 13; 20. 4-6).

D - A nação de Israel, que aceitou o Messias, lembrando que a expressão de Paulo "todo", Israel não significa que é toda nação literal, "todo", é àqueles que acreditarão no Messias (ROM 11).

E - Uma boa parte de crente vivo, que aceitou Cristo na grande tribulação e foram julgados pelo Rei, neste contexto entra a frase ". ..Vinde benditos de mau Pai...", que reino? O reino do milênio.

5 . E o pecado haverá no

milênio?

R. Categoricamente que sim! É evidente que o pecado será suavizado, mas, existirá o pecado, não será comum, mas existirá. Uma das provas, mas concretas a isto é, que os santos vivos não terão corpos glorificados, significando que estes santos vivos estarão sujeitos as paixões. O fato que Satanás na ocasião estará preso não indica em nenhum momento que o pecado não existirá. As pessoas vivas durante o período do milênio, também estarão sujeitas as tentações e as paixões, percebemos isto pela frase "...com vara de ferro as regerás..." (Sl 2. 9), fica claro pelo tal emprego, que a desobediência haverá, é lógico, não haverá uma escala altíssima como hoje (Is 11. 4; Sl 1-4; Is 29. 20, 21).

6. Quem são os 24 anciões

relatado no texto de (Ap 4. 4) ?

R. Todo o texto de (AP 4), tem uma série de coisas profundas. No versículo quatro, o problema é, qual será a aplicação coerente do texto, figurativa, simbólica ou literal? Porque 24 anciões? Porque ao redor do trono? Porque sentados em tronos?

1 - INTERPRETAÇÃO LITERAL

Neste tipo de interpretação, os 24 anciões seriam classes especiais de anjos, isto é, seres angelicais, anjos que participam na atualidade do governo do universo, e recebem ordem do Soberano (Sl 89. 7; Is 24. 3; Ex 34. 11), lembrando que, é impossível saber todas as categorias de anjos existentes.

2 . INTERPRETAÇÃO FIGURADA

Agora, se o que João viu com respeito aos 24 anciões, que não são anjos, então só nos resta interpretar o texto como figurado, já que os mesmos estão ao redor do trono, será que algum humano vive ao redor do trono? Neste particular figurativo, o número 24 é uma cifra completa, que sugere a simbolizando assim o comprimento dos salvos, de todos os tempos, do Antigo e Novo testamento (Ef 2. 1-22). Existem fortes conjecturas, de que não sejam anjos no conceito interpretativo, está claro que os 24 anciões entoam cântico de redenção, é mais provável que o motivo desta entoação seja a redenção (Ap 5. 8,9), e anjos de uma forma geral não são vistos coroados e muito menos em tronos, está mais claro que seja figurada tal interpretação (Num 13. 2, 3; Hb 8. 5).

7. Quando irá se cumprir gogue

e magogue de (EZ 38-39) ?

R. NO texto do profeta Ezequiel, Gogue e Magoegue refere-se a principes chefes Mosoque e Tubal, são regiões que foram ocupadas pelos Tartaros e Citas, que de acordo com os eruditos corresponde a atual Rússia. Gogue e Magogue simbolizam o paganismo combatendo contra os filhos de Deus. Gogue e Magogue é conhecido entre o Judaismo, como uma invasão a nação Israelita. É evidente que em primeira instância, o texto de (EZ 38), não se refira somente à invasão literal de Jerusalém. O nome simboliza todas as nações sobre os quatros cantos da terra que seguirão Satanás, e sua indução após o milênio (AP 20. 8), a parte cumprida no armagedom, mas o cumprimento pleno será mesmo no final do milênio, onde Satanás seduzirá Gogue

e Magogue, isto é, os povos do quatro cantos da terra (Ap 20. 8).

8. Quem é o Anticristo propriamente dito, é a primeira ou a segunda besta do (Ap 13) ?

No capítulo 13 do Apocalipse, encontramos duas bestas, há quem diga que o Anticristo é a segunda besta (v. 11-18), mas se formo harmonizar os seguintes textos; (2 Tess 2. 2-4; 1 Jo 2. 18; Ap 6. 1; 13. 1), logo veremos que o Anticristo propriamente dito, é a primeira besta e não a segunda. Acredito que tanto o Anticristo como o falso profeta serão Judeus, um líder religioso que será o falso profeta, e um líder político que será o Anticristo (Ap 6. 1; 13.1).

9.Enoque e Elias voltarão para

pregar na grande tribulação de acordo com (Ap 11. 1-6)?

R. Como os dois nunca provaram a morte, e em (Hb 9. 27), diz que todos os homens estão ordenados a morrerem, as duas testemunhas não serão eles? Bom primeiro não devemos harmonizar o texto de (Ap 11), com (Hb 9. 27), porque? Os santos do arrebatamento, porque não morrerão (1 Tess 4. 16),e o Anticristo e o falso profeta porque não hão de morrer, sendo eles homens? (AP 19. 20), ambos os textos não entraria em choque com (HB 9. 27) ? As duas testemunhas do Apocalipse possuirão semelhança com Enoque e com Elias, porém, não existem provas interpretativas suficiente para tal afirmação, que as duas testemunhas do Apocalipse são antítipo de Enoque e Elias não resta dúvidas, e que receberão poderes miraculosos de Deus

(AP 11. 5,6), porém, afirmar que é Enoque e Elias foge dos princípios da Hermenêutica.

10 . O anticristo já está entre nós?

R. Antes de tudo, é importante traze a definição, veja;

O termo grego "ἀντιχρίστος, anticristos", é a junção de uma preposição "anti", que geralmente acompanha o caso do substantivo quem se chama Genitivo (parte da gramática grega em que o substantivo, pronome e adjetivo desempenha a idéia de posse). Esta tem o significado de oposto. Indo um pouco a fundo, pode-se dizer que a preposição em foco tem um significado de "ao invés de, no lugar de", para esta afirmação ver os textos de: (Mt 2.22: Lc 11. 11; Tg 4.15). o termo grego "anticristo", está aclopado também

o substantivo "***khristos***", que tem um sentido de um título, ungido, O Messias, O Cristo (Mt 2. 4; 16. 16: Mc 8.29; Lc 2.26; 4.41; Ap 11.15). O anticristo na realidade será uma pessoa que se colocará no lugar de Cristo. O anticristo será o opositor número um (1) de Deus, por outro lado, será àquele que tentará ser igual à Cristo, observe que será um homem terrível. Pelos gráficos contidos na página anterior, fica claro que, este líder, trará grandes prejuízos para Israel. O próprio Satanás dará poder ao anticristo, este por sinal será o corrompido do mundo, ao induzi-los a blasfemar contra o Criador. O anticristo terá uma "lábia" tremenda, pois será um comunicador extraordinário. Este poder será dado pelo próprio Satanás. Agora, com referência a questão se o anticristo está ou não entre nós é impossível ou quase isto, precisar com propriedade tal

posicionamento. É verdade que muitos pesquisadores do campo escatológico dizem que sim. Querendo antecipar todas as suas posições usam diversos argumentos. Uma das razões predominantes segundo alguns é que Deus sempre dá sinais para acontecimentos ou até mesmo pessoas, e isto é verdade. Vejam por exemplo o sinal do arco (Gn 9. 13), o próprio sinal das estrelas no contexto de Abraão (Gn 15), e outros casos mais. No final da década de 50 para o começo da década de 60, de acordo com alguns, naquela época nasceria uma criança que conduziria o mundo através de uma religião única. Enfim, todos estes pensamentos. Na década de setenta de acordo com pesquisas que realizei, ouve alguns sinais interessantes, notáveis constelações de estrelas, muitos até pensaram em uma catástrofe mundial. Seriam para evidenciar e

constatar que o anticristo já estaria aqui entre nós, sem, contudo está revelado propriamente dito.

MINHA MODESTA OPINIÃO

Vejam! Por mais que queiram afirmar tal pensamento, ninguém poderá, afirmar jamais com sem pensamento de certeza. Na década de setenta talvez ele (anticristo) não estivesse em nosso meio, entretanto, hoje acho que seria mais possível que antes, isto se dar pelas seguintes razões, veja;

•A grande gama de falsos profetas que se alastra no mundo e a degeneração da teologia moderna ou o liberalismo teológico

•A situação mundial no que diz respeito as guerras, vexames, atentados, etc. alguns até aposta em um

governo mundial.

Apesar de todas as verdades, e da presença do "espírito do anticristo..." (I Jo 2. 19), mesmo assim, isto não pode ser prova bíblica suficiente para que o anticristo esteja mesmo em nosso meio. Isto eu posso afirmar já que "os espíritos" do anticristo é uma coisa, enquanto que, o anticristo propriamente dito é outra coisa. Portanto se o anticristo está ou não em nosso meio, esta não deve ser a nossa preocupação, já que, ao certo este só deve mesmo se manifestar quando a igreja for arrebatada.

PERGUNTAS COM OUTROS TEMAS

1. Porque o seio de Abraão foi

"esvaziado" de acordo com a harmonia interpretativa de Lc 16. 23 ; Ef 4. 8-10; 2 Co 12. 2- 4 ?

R. Como já foi visto, o seio de Abraão se localizava no hades (Lc 16. 23), no último juízo (Ap 20. 1115), o próprio hades será lançado no lago de fogo, Deus sabendo disto, pela sua presciência, resgatou os que lhe pertence antecipadamente (Ef 4. 8). Hoje o local onde se encontrava o seio de Abraão encontra-se literalmente vazio ou pelo menos esta é a idéia geral, levando em conta também, que para este respeito às escrituras não traz tantas informações.

2. Porque muitas pessoas

dizem inclusive em revelações, de que o Diabo está no inferno, onde realmente o Diabo está?

R. Para iniciação de tal interrogação, é preciso saber a diferença entre o hades e o lago de fogo. O termo grego "ᾅδη, haides", significa invisível ou lugar dos mortos. De acordo com a sistematização gramatical, o termo pode significar, "um inferno" ou até mesmo "uma sala de espera" (Lc 16. 23), enquanto que o lago de fogo relatado no Apocalipse, pode ser definido como "o inferno ou inferno definitivo". Já a referência a Satanás, Diabo ou a antiga serpente (Ap 12. 1-4), colocando em ênfase que até o presente de acordo com a revelação profunda das escrituras, desceu na terra somente três vezes, e quem o responderia seria apenas a divindade veja;

A - No jardim do Édem (Gn 3. 1-3;

Ap 12. 1-3).
B - Na época de Jó (Jó 3. 1-8).
C - Na tentação à Cristo no deserto (Mt 4. 1-11).
D - Por final descerá a terra na grande tribulação, por ordem divina como se vê em (Ap 12. 10).

Com referência a existência da sua localização, após a sua rebelião, relatada profundamente por dois profetas (Is 14 e Ez 28), teria sido precipitada para onde? Será que foi precipitado para o inferno conforme o que diz (Is 14. 15), aqui, está falando da sentença final do Diabo, isto é, o "inferno definitivo" ou lago de fogo foi preparado para o Diabo e seus anjos (Mt 25. 41), a habitação do Diabo hoje é nos ares (Ef 6. 12), sendo a seqüência teológica da seguinte maneira;

A - O Diabo foi precipitado

após a sua rebelião (Ez 28) para os ares, sendo harmonizado com o que Cristo disse: "... que via Satanás cair do céu..." (Lc 10. 18). No original o verbo traduzido por "via..." é "ἐθεώρουν, etheôrun", conjugado do verbo ***"theôreô"*** este verbo aparece com certa freqüência no NT e tem o sentido de "ver, olhar, perceber". O motivo da tradução "via" é porque o verbo está no imperfeito, que traz a idéia de algo em andamento começando no passado.

B - O Diabo desce as três vezes na terra já citado, isto até a nossa dispensação.

C - O Diabo descerá para

a terra durante o período sombrio da grande tribulação (Ap 12. 10).

D - O Diabo descerá preso para o abismo, ficando preso durante o milênio (Ap 20).

E - O Diabo é solto por um pouco de tempo para praticar a última rebelião contra o criador, até que acontece o seu julgamento escatológico e lançado no lago de fogo (Ap 20. 10).

F - Hoje, portanto, ele habitanosares(Ef6.10-12).

3. Porque a bíblia chama

sempre de primeira ressurreição, as várias ressurreições mencionadas na bíblia?

R. Nas escrituras sagradas não encontramos contradições. No contexto escatológico encontramos apenas duas ressurreições: A primeira (1 Tess 4. 16), e a segunda (Ap 20). A primeira ressurreição é para crentes, a segunda para ímpios. Agora, na primeira ressurreição existem extensões, a saber;

A - Ressurreição de Cristo, relatadas pelos Evangelistas (Mt 28; Mc 16; LC 24).

B - Primeira extensão da ressurreição dos santos antes do arrebatamento (1 Tess 4. 16).

C - Segunda extensão da ressurreição dos santos que hão de morrer na grande tribulação (Ap 14. 13; 20. 4-6). Todas as ressurreições acima são primeira ressurreição, isto é, iniciado por Cristo, depois extensões da ressurreição do Senhor, isto levando em consideração o contexto.

4 . Anjos caídos e demônios

são a mesma coisa?

R. Tal interrogação é uma das mais difíceis em escatologia. “Para comentário expositivo e exegético, é preciso primeiramente definir o termo ‘anjo”. O termo no hebraico é ***“Mâlâk”***. e do grego “ἀγγέλος, angelos”. Ambos indicam mensageiro. Os anjos são seres celestiais criado por Deus (2 Sm 14. 20; 2 Rs 19. 35), uma quantidade de anjos permaneceu debaixo da ordem inicial de adoração ao Soberano Deus, sendo estes anjos QUERUBINS, SERAFINS, ETC! Em contra partida, existem uma quantidade considerável de anjos, que não permaneceu debaixo desta ordenança, dar para observar claramente o emprego da frase em (Ap 12. 4), “...terça parte das estrelas...”, neste particular “estrela”, não é meramente um astro, mas anjos que seguiram a

rebelião de Satanás nos céus de acordo com alguns textos do AT (Ez 28 e Jd 6), Vamos conhecer agora as seqüências teológicas sobre os anjos rebeldes, veja;

A - Criados santos (Gn 1. 31; 2. 1; Nem 9. 6).

B - Rebelião nos céus (Is 14. 12; Ez 28. 2), a partir daí, segue, os anjos decaídos se dividem em dois grupos distintos;

*Anjos caídos que estão presos em algemas, de acordo com (Jd 6) no abismo (Ap 9. 1-12), estes anjos caídos que estão presos serão soltos na grande tribulação, conforme o texto acima do apocalipse, quando forem soltos estarão sob o domínio total de Satanás, depois da grande tribulação possivelmente voltarão para as prisões.

*Uma parte destes anjos caídos estão soltos hoje (Ef 2.2; 6. 12) observamos nos empregos dos termos, “autoridade”, “potestade”, “tronos”, e “principados”, isto tem aplicação direta aos seres invisíveis que estão soltos. A diferença pode parecer mínima ou nenhuma mais existe, anjos caídos são os anjos criados inicialmente para glorificação a Deus, porém, “deixando a sua habitação”, seriam estes anjos piores?, Não existe base suficiente para tal afirmação! De qualquer forma eles estão presos hoje, sós serão soltos na grande tribulação, no toque da quinta trombeta. Os anjos caídos que permaneceram soltos estes foram rebaixados para demônios, que são espíritos malignos, isto é, anjos caídos (porque deixaram a sua habitação), praticante de todo o mau ordenado por Satanás, fica

registrado então a diferença, anjos caídos estão presos no abismo enquanto que demônios são anjos caídos rebaixados a demônios!

5. Anjos caídos que estão presos são mais fortes do que os demônios soltos?

R. Este é o pensamento de uma grande parte de pessoas, mas isto será verdade? A quem diga que estes anjos caídos que estão presos, deixaram a sua habitação por conta própria, estes anjos caídos, de acordo com tal pensamento não estaria incluso no texto de (Ap 12. 4), A referência a '...terça parte das estrelas...", seria demônios induzidos por Satanás, segundo tal pensamento tal interpretação é possível pelo o emprego de Judas "...deixaram a sua habitação...", porém, isto é improvável, eu não acredito que àqueles anjos caídos

citados em (Jd 6), não foram também induzidos por Satanás na sua rebelião. Um dos pontos mais difíceis à este contexto é, quando foi que estes anjos pecaram ? O que fica certo no texto e no contexto é, que eles um dia pecaram e por este motivo estão presos hoje. Todavia, é aceito pela maioria dos eruditos, que estes anjos caídos são na verdade mais ferozes, isto tem base nas escrituras, uma leitura detalhada de (Ap 9. 18), logo se perceberá isto, agora, se esta ferocidade foi por motivo de sedução de Satanás ou foi por conta própria é objeto de muitas dúvidas. Lembrando, que dizer que estes anjos caídos são mais fortes ou maiorais dos que estão soltos e maior do que o próprio "chefe", não é uma resposta satisfatória, o concreto é, qual o motivo exato porque eles foram presos é muito difícil saber.

6. Se o milênio será de paz, para onde irão os anjos caídos (que estão presos hoje), que serão soltos na grande tribulação, já que o milênio será logo na seqüência da grande tribulação?

R. O problema aqui, não é quando ou como acontecerá tal julgamento, pois este julgamento acontecerá (1 CO 6. 3; JD 6). É aceito pelos eruditos, que os julgamentos dos anjos ocorrerão logo após o milênio e antes do grande Trono Branco (MT 25. 41; AP 19. 19; 20. 4) é muito provável isto, porém, o problema não é se os anjos caídos vão ou não, ser julgados, ou antes da tribulação ou depois do milênio, a pergunta em sí é muito complicada, se este julgamento será só depois do milênio, onde estarão estes anjos depois da grande tribulação? Bom! Neste caso, devemos prestar

atenção nas suposições possíveis, conforme marcadas abaixo, veja;

1. Os anjos caídos (os soltos no período da grande tribulação), os demônios, os quatros anjos que estão presos hoje embaixo do rio Eufrates (AP 9. 13), voltarão a ser aprisionados no abismo de onde foram soltos na grande tribulação, estes acompanharia o próprio Diabo que será amarrado antes do milênio (AP 20. 1), neste caso ele não irá só, em sua companhia para o abismo iria, todos os demônios citados acima, depois seriam soltos e julgados por fim (1 CO 6. 3; JD 6).

2. Todos os espíritos

malignos (anjos caídos, e quatros demônios que hoje estão presos), todos, ao contrário da primeira interpretação, não estaria incluso no texto de (AP 20. 1), sendo assim, o Diabo, seriam presos no abismo, os outros demônios permaneceriam em algum lugar na terra, porém, sem atuar, já que Deus não permitiria às suas atuações, ou do rio Eufrates, retornando assim para o local de origem dos quatros anjos soltos (AP 19. 15), Quaisquer umas das interpretações possuem efeitos colaterais, pois, acerta em lógica e foge em outro angulo, fica aí um grande mistério de difícil compreensão para

os grandes escatólogos, de qualquer maneira estes demônios serão julgados e nós participaremos do tal julgamento em nome de Jesus! Pela coerência, é mais lógico a interpretação um, mesmo que eles sejam aprisionados ou não no milênio, tal interrogação prossegue incompreensível, é melhor nestas horas ficar com a palavra de Deus, se os demônios serão presos juntos com o Diabo ou não, o certo é, serão julgados e condenados ao lago de fogo.

7. Os mártires do passado

(Estevão, Wiclife, Huss, e outros), após a sua morte, foram para o terceiro céu ou debaixo do altar? Já que João tem uma revelação no Apocalipse na qual ele ver as almas debaixo do altar?

R. João não viu debaixo do altar os irmãos que foram mortos por amor a Jesus? Estevão, Wiclife e outros não morreram por amor a Cristo? O texto de Apocalipse não diz que este foram mortos por dar testemunho de Deus? Estevão não deu testemunho de/ou o Deus? Como então harmonizar (At 7. 56; com Ap 6. 5; 14. 13) ? O primeiro mártir foi o nosso irmão Estevão, surge então a seguinte interrogação, para onde Estevão foi após a sua morte? Para o terceiro céu? Para a presença de Jesus? Ou para debaixo do altar? Estevão não foi para a presença de Jesus ou no céu propriamente dito,

a frase em (At 7. 55).

"...Jesus estava em pé...", demonstrava apenas a função sacerdotal de Cristo, título atribuído a ele ainda hoje (Hb 1. 3), desta razão é que Cristo aparece em pé ministrando a seu servo (Ap 2. 1). Mas o texto não diz que Estevão foi para o local onde está o trono de Deus visto por João no (Ap 4. 1), pois o próprio João diz que "...ninguém viu a Deus...", (1 Jo 4. 12), isto é, ninguém humano viu Deus na sua essência. O certo é, Estevão foi ao terceiro céu (2 Co 12. 2-4), e a expressão usada pelo apóstolo Paulo "...ouvi palavras...", tais palavras sejam também participadas por Estevão e os demais santos. ë sugerido que harmonizamos os textos de (Ap 6. 9) com (Ap 7. 9; 14. 13), sendo assim, os "mártires", neste contexto nada tenha a ver com Estevão e outros

mártires da nossa dispensação, já que não é João que diz que àqueles "mortos", degolados, vieram da grande tribulação, não é João que diz (Ap 7. 14). Fica claríssimo que os mártires, que estão debaixo do altar, citado em (Ap 6. 9), é citação exclusiva ao período sombrio da grande tribulação, harmonize os seguintes textos, veja; (Ap 6. 9; 7. 9; 14. 13; 20. 4-6).

8. Porque os homens procurarão a morte em (Ap 6. 16; 9. 5,6), porém, por cinco meses não haverá atuação dela?

R. Em primeiro lugar, não podemos colocar o texto e a expressão "cinco meses", como uma quantidade de anos em cumprimento ao cenário histórico, pois, ambos os textos narram, dias proféticos, a referência "cinco meses", será aplicada as

"preocupação", divina em poupar a vida dos homens (pela sua infinita misericórdia), para que sendo assim, os tais se arrependam da suas obras malignas (Ap 9. 20, 21), porém, com tudo isto os homens tendo e tempo (cinco meses), procurarão as obras do Diabo, e mesmo assim não se arrependerão (Ap 9. 20).

9. É verdade que o Espírito Santo não estará na terra durante o período da grande tribulação? De acordo com (2 Tess 2. 7)?

R. No texto de (2 TESS 2. 7), existe um que resiste ao aparecimento do Anticristo (homem do pecado), isto é, o Anticristo somente aparecerá quando este que o "detém", seja afastado, e quem é este? Em primeira instância não pode ser entendido como linguagem direta ao Espírito

Santo que vai ser tirado da terra no período da grande tribulação, como é que as pessoas irão ser salvas então na grande tribulação? As escrituras declaram claramente que a obra do Espírito Santo é necessária para dar vida, salvação, se ele for "tirado", como as pessoas hão de ser salvas? O termo traduzido por "afastado, tirado", é "genetai", termo médio de "ginomai", isto é, ser removido ou tirado. O termo traz um sentido completo da frase, o termo no original não pode ser entendido como removido completamente do mundo, isto é impossível no contexto das escrituras, já que o Espírito Santo é onipresente (SL 139.7-9). O texto no original revela que ele deixará simplesmente o seu aspecto do seu trabalho, e qual é o seu aspecto de seu trabalho no contexto das escrituras? Impedir o pecado no mundo. A bíblia mesmo diz que ele veio para convencer

o homem do pecado, da justiça e do juízo, porém, o Espírito Santo não cessará toda a sua atividade vejamos isto;

A - Quem inspirar ará os 144. 000 (Ap 11. 1-4) ?

B - Quem usará com poder as duas testemunhas (Ap 11. 1-4) ?

C - Quem trabalhará nos corações dos homens para que eles se arrependam (Ap 9 . 20, 21) ?

D - Quem trabalhará nos corações dos homens na pregação do evangelho pelos anjos (Ap 14. 6-8)?

E - Fica então clara a questão? O Espírito Santo deixará de atuar? O termo

ser afastado não significa afastado sua presença, e sua onipresença?

10. Se o Diabo já está condenado, porque muitos dizem que o seu julgamento se dará apenas depois do milênio em (Ap 20. 10)?

R. A resposta a este contexto é que, o que aconteceu foi o julgamento histórico de Satanás, lembre-se, quando Jesus disse "...o príncipe deste mundo já está julgado...", este foi o julgamento histórico, falta então o julgamento escatológico, que envolverá prisão (Ap 20 .1), e sua condenação final (Ap 20. 10).

11. Qual o significado da

expressão plenitude dos tempos em (Gl 4. 4)?

R. O que aconteceu nesta plenitude? O texto diz que Deus enviou Jesus. O termo grego indica que foi o tempo exato apontado pelo Pai, de acordo com o estudo geográfico, histórico, políticos da época, vão observar que era o momento exato então "plenitude dos tempos", indica o momento exato que Deus enviou o seu filho ao mundo.

12. Existem diferenças entre plenitude dos tempos e plenitude dos Gentios?

R. A primeira definição já foi na pergunta anterior, agora a plenitude dos Gentios é outra coisa, veja; o termo grego ***"Plerôma ton ethnon",*** é o número completo de Gentios que serão salvos (AT 15. 14), isto é, a medida completa das

benção de Cristo (Rom 13. 10), a plenitude dos Gentios veio pelo endurecimento da nação Judaica (Rom 11. 25).

13. Qual a diferença entre

plenitude dos Gentios em (Rom 11. 25)? De tempos dos Gentios em (Lc 21. 24) ?

R. A plenitude dos Gentios foi definido na 34, agora tempo dos Gentios é sinônimo de plenitude do tempo, não confundir plenitude de tempo com a plenitude dos tempos, uma está no singular outro no plural. Plenitude de tempo é mesma coisa de que tempo dos Gentios, (Lc 21. 24), o tempo dos Gentios é um período de domínio gentílico sobre a nação Israelita, particularmente sobre Jerusalém, este período teve início historicamente falando por volta de 586 a. C, quando Nabucodonozor fez de Judá cativo, de lá para car, Israel passou por mãos de várias nações, este tempo terminará apenas no milênio, como o próprio Jesus profetizou que Jerusalém seria pisada, isto é, dominada, até completar o tempo

do domínio Gentílico.

14. Então, plenitude dos tempos é uma coisa, plenitude dos Gentios, outra e tempo dos Gentios outra?

R. Exatamente, de acordo com o resumo abaixo, veja;

> A - Plenitude dos tempos, (plural), é o momento certo que Deus enviou seu filho (Gl 4. 4).
>
> B - Plenitude dos Gentios é o número completo de Gentios salvos, que não pertencem a comunidade Judaica (Rom 11. 25).
>
> C - Tempo dos Gentios ou plenitude do tempo é o período do domínio dos povos não Judaico em

Israel.

15. A última trombeta de (1 Co 15. 52), é a mesma trombeta de (Ap 10. 7)?

R. A primeira referência da trombeta de (1 Co 15. 52), refere-se a trombeta que acompanhará os anjos na ocasião do arrebatamento da igreja (1 Tess 4. 16), agora, à trombeta que João refere-se em (Ap 10. 7), é equivalente a trombeta do texto de (Ap 11. 15), isto é, a sétima trombeta tocada na grande tribulação, enquanto que a trombeta tocada em (1 Co 15. 52), será tocada antes da tribulação 16 . O que é o estado intermediário?

CONCLUSÃO

Neste volume concentramos

nossas ações no livro do Apocalipse. Tenhamos cuidado com especulações, posições humanas. Como diz o Dr. Paulo Romeiro: "o que a Bíblia não diz com clareza não afirmamos com certeza".

Tenho um exemplo bem claro a esse respeito. Encontramos neste simples manual um estudo sobre os 144 mil, que não está claro quem realmente eles sejam, contudo, serão um grupo escolhido por Deus para atuarem no período sombrio da grande tribulação.

E o que dizer do "livrinho" que foi "devorado" pelo apóstolo João? Aparentemente a revelação seguinte dada ao apóstolo. Acompanhamos também o "dragão" que representa o diabo, a mulher que representa a nação de Israel, o menino que representa Cristo, onde o próprio texto responde.

Neste texto também encontramos um personagem importante para o judaísmo e o cristianismo, que é Miguel e a semente da mulher, que serão seus descendentes israelitas na grande tribulação.

Em nome de Jesus espero ter contribuído um pouco para o enriquecimento do] leitores, na vida espiritual e intelectual, até o próximo volume em nome de Jesus!!!

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes Principais

A BÍBLIA SAGRADA:Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 2001.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 1998

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida.

EdiçãoAlfalit do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Alfalit Brasil, 2000.

A BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.
2. Fontes Selecionadas: Bíblias de Estudo

BÍBLIA ANOTADA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 1994.

BÍBLIA DE ESTUDO DE APLICAÇÃO PESSOAL. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 1995.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA

THOMPSON. São Paulo: Editora Vida, 1996.

BÍBLIA VIDA NOVA. São Paulo: EditoraVida Nova, 1989.

3. Fontes Selecionadas: Dicionários
DAVIS, John. Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 1993.

BOYER, O.S. Pequena Enciclopédia Bíblica. São Paulo: Editora Vida, 1994.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1996.
ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Dicionário de Escatologia. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1998.

FERREIRA, Aurélio B. H. Dicionário da Língua Portuguesa. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

DOUGLAS, J.D. (org.) O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Editora VidaNova, 2001.

BROWN, C. O Novo Dicionário de Teologia. Volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

ROCHA, Ruth. Minidicionário. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

SARGENTIM, Hermínio. Dicionário de Ideias Afins. São Paulo: Editora IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), sem ano.

A. ELWELL, Walter. Enciclopédia histórico-Teológica da Igreja Cristã. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Vida Nova, 1982.

CIVITA, Victor (editor). Dicionário Biográfico. Volumes 1 e 2. São

Paulo: Editora Abril, 1972.

VIANA, Moacir da Cunha (editor). Dicionário didático da língua Portuguesa. Editora Didática Paulista.

4. Fontes Selecionadas: Outras línguas
ALLAND, kurt. The Greek New Testament.United Bible, 1984.

H KAINH DIAQHKH.O Novo Testamento Grego. Texto Recebido. The Trinitarian Bible Society, 1902

BROWN, Colin & COENEN Lothar. (orgs.) Dicionário Internacional deTeologia do Novo Testamento. vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DOBSON, John H. Aprenda o Grego no Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

DAVIS, Guilermo. Gramatica Elemental delGriegodelNuevo Testamento. ElPaso, Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1979.

FRIBERG, Barbara & FRIBERG, Timothy. O Novo Testamento GregoAnalítico. São Paulo: EditoraVida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur & DANKER, Frederick W. Léxico do Novo Testamento Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Griego-EspañoldelNuevo Testamento. Viladecavalls: Editorial CLIE, 1982.

BERGMANN, Johannes& REGA, Lourenço S. Noções do Grego Bíblico. São Paulo: Editora Vida Nova, 2004.

TAYLOR, Willian C. Dicionário do Novo Testamento Grego/ Português. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

RIENECKER, Fritz&ROGERS, Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Editora Vida nova, 1998.

LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

LUZ, Waldir Carvalho. Manual de Língua Grega. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

DINKINS, Frederico. Gálatas e Efésios. Minas gerais. 1985.

BALGUR, R. IUSIM, H. Dicionário Básico – Hebraico Português. 1982.

ZIMER, Rudi. Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português. Rio de Janeiro: Editora Sinodal e Editora Vozes, 2004.

MAGNE, Augusto. Dicionário Etimológico da Língua Latina. Rio de Janeiro: MEC, 1952.
FARIA, Ernesto (org.). Dicionário Escolar Latim – Português. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

ALLAND, Kurt. The Greek New Testament. United Bible; 1984.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. Curso de Grego I Gramática. Rio de Janeiro: Biblioteca Científica Brasileira Coleção do Estudante III, 1957.

DAVIS, Guilermo. Gramatica Elemental del Grego del Nuevo Testamento. (PASO, Bautista).

1979.
DEMOSS, Matthew S. Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2004

DOBSON. John H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

FREIRE, Antonio. Gramática Grega. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIBERE, Barbara. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento, Grego/ Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

NOVO Testamento Interlinear

Grego/Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

NOVO Testamento Grego com Introdução em Português e Dicionário Grego-Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Grego-Espanhola del Nuevo Testamento (paso hispano), 1982.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. Noções do Grego Bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2004.

RIENECKER, Fritz. CLEON, Roger. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1998.

TAYLOR, Willian. Dicionário

do Novo Testamento Grego/ Português. Rio de Janeiro, Batista, 1978.

WALLACE, Daniel. Gramática Grega: Uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular, 2009.

5. Fontes Escatológicas e jurídicas

SHEDD, Russel (Editor). O Novo Comentário da Bíblia. São Paulo: EditoraVida nova, 2001.

DAVIS, Jonh. Dicionário Bíblico. Rio de Janeiro: Ed. JUERP, 1985.
CHAFER, L, S. Teologia Sistemática, 1a ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986.
BROWN, C. O Novo Dicionário de Teologia. volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova,1987.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico de Halley. 5a Edição. São Paulo:

Editora Vida Nova, 1983.

A. E. BLOOMFLIED. Apocalipse – O Futuro Glorioso do Planeta Terra

LAMEGO, José. Hermenêutica e Jurisprudência. Análise de uma "recepção", Editorial Fragmentos, Lisboa, 1990.

MAGALHÃES, Maria da Conceição Ferreira. A hermenêutica jurídica. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

MAXIMILIANO, Carlos. Hermenêutica e aplicação do Direito. São Paulo: Revista Forense, 1999 (1924).

PERELMAN, Chaïm. Lógica Jurídica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STRECK, Lenio Luiz. Hermenêutica jurídica e(m) crise. Porto Alegre:

Livraria do Advogado, 1999.

WARAT, Luis Alberto. O direito e sua linguagem, 2a versão. 2a ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1995

Casado com Joseane Lima e

desta união nasceu Laura Letícia. Congrega na AD Belém - Setor 13 em Suzano/SP. Frequentador da EBD desde cedo. Curso Médio em Teologia pelo Ibad, Bacharel em Teologia pelo STID, Mestre em Teologia pela FAETEGRA, Mestre em Exegese do NT pela FEST (Filemon Escola Superior de Teologia), Doutor em Teologia pela FATEF (Faculdade de Teologia e Filosofia de São Paulo), Doutor em Exegese do NT FEST E pela FATECBA (Faculdade de Teologia e Cultura da Bahia), Apaixonado por Hebraico, Grego, Latim e Português, Doutor Honoris Causa em Exegese do NT Pela Faculdade Manantial da Argentina, Formado em Missões pela EMAD (Escola de Missões das Assembleias de Deus).

O Professor Jean Carlos atua

como docente de Grego, Hebraico e Latim no ICP - Instituto Cristão de Pesquisas. Coordenador de cursos EAD na Faculdade Teológica Ibetel. Já atuou como palestrante em simpósios, escolas bíblicas e conferências em mais de 20 estados. Professor da EBD onde congrega na congregação do Pq. Marengo Itaquaquecetuba/SP. Revisor, tradutor e linguista na área de letras clássicas. Autor de várias obras teológicas, matérias de revistas, jornais e colunas. Como autor, co-autor e revisor já trabalhou em mais de 70 obras. Dedicado estudante de gramática, filologia, sintaxe e morfologia.

CARO LEITOR
Esperamos que com este livro, tenhamos correspondido
às suas expectativas.

E para continuar atendê-lo melhor compartilhe conosco suas dúvidas e sugestões escrevendo para:

professorjeancarlos@bol.com.br

daskalosjean@gmail.com

Ou através do telefone:
11 3928 4979
11 98296 5144 (Zap)